



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

GT1: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

A PAISAGEM DO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ FORJANDO O LUGAR TURÍSTICO

Ana Cristina Costa Siqueira (UEPG); anacostasiqueira@gmail.com

TEMÁTICA: LAZER, ESPORTE E SOCIEDADE

RESUMO: O Parque Histórico de Carambeí, inserido na tipologia de museu a céu aberto pode ser compreendido a partir da fabricação de lugar turístico mediante sua comercialização. Dessa maneira, busca-se apontar aspectos que podem proporcionar uma perspectiva de experiência turística lugarizada no ano de 2016 que se pode gerar ao visitante uma experiência diferenciada ao vivenciá-lo. Sendo assim, pode-se verificar por intermédio do site Tripadvisor que o sujeito (turista) que consome o Parque Histórico de Carambeí poderá adquirir uma concepção de lugar turístico ao experienciá-lo, através dos seus sentidos.

Palavras chave: Paisagem; experiência; lugar.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Histórico de Carambeí é um museu a céu aberto, construído a partir da memória e cultura de imigrantes holandeses, sendo formado por alas museais como, a Casa da Memória, Vila Histórica e Parque das Águas, como áreas para eventos pode-se citar o Anfiteatro, Pavilhão de Exposições da Frísia e as áreas comerciais como o Restaurante e Confeitaria Koffiehuis e Loja de Souvenirs.

Dessa forma, busca-se conhecer os aspectos contidos no Parque Histórico de Carambeí que podem transmitir experiência ao turista e proporcionar uma concepção de lugar no ano de 2016. Sobre a utilização do método dedutivo que parte do geral com aplicação no particular, ou seja, será uma análise de aspectos inseridos no Parque Histórico como criação de um sistema signos que podem implicar na experiência de lugar do turista.

A pesquisa se caracteriza como de natureza aplicada e de caráter exploratória devido à abordagem dos processos serem bibliográfica, e descritiva visto que envolve a descrição dos relatos de visitantes proporcionada pelos fatores que desencadeiam a experiência turística, por intermédio do ambiente virtual do site Tripadvisor.



2. A PAISAGEM DO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ COMO CRIAÇÃO DE SIGNOS E A CONSTITUIÇÃO DE LUGAR DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

O Parque Histórico de Carambeí possui como objetivo retratar a memória e cultura holandesa proveniente dos imigrantes que se estabeleceram no município. O espaço se configura na tipologia de museu a céu aberto e está localizado no município de Carambeí/PR. A instituição museal conta com a: Casa da Memória, Vila Histórica, Parque das Águas, Anfiteatro e Pavilhão de Exposições da Frísia, também com os espaços comerciais o Restaurante e Confeitaria Koffiehuis e a Loja de Souvenirs. (NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO, 2016).

A paisagem construída do Parque Histórico de Carambeí pode-se constituir como lugar turístico (comercializado) e consumido por parte dos sujeitos (turistas) através de uma geograficidade, isto é, a relação do sujeito com meio proporcionado pela experiência adquirida no ato da visita, através de fatores como o passeio, a comida típica, souvenirs, museu interativo, sons das casas e o traje típico, contemplado e percebido pelos cinco sentidos humanos.

Segundo Duncan (2004) a paisagem estaria centralizada em um sistema cultural que age como um texto ou objeto material por intermédio de um sistema social (imaginário do imigrante holandês), um sistema de construção de signos (Parque Histórico de Carambeí), que é experimentado e explorado por turistas.

A paisagem passa a ser compreendida a partir de uma ideologia presente na cultura trazida pelos imigrantes e reproduzida no espaço museal por seus descendentes, que pode ser percebida nos ícones presentes como a igreja, a escola e o cooperativismo, como forma de representação da história e de uma memória oriunda de um grupo social, interpretada de diversas maneiras por seus observadores. (DUNCAN, 2004). As casas, o acervo e os trajes típicos podem ser associados ao pensamento de Duncan (2004), pois significam um vínculo especial, ou sistema familiar que é proporcionada por uma forma de caracterização social interna, isto é, dos imigrantes holandeses.

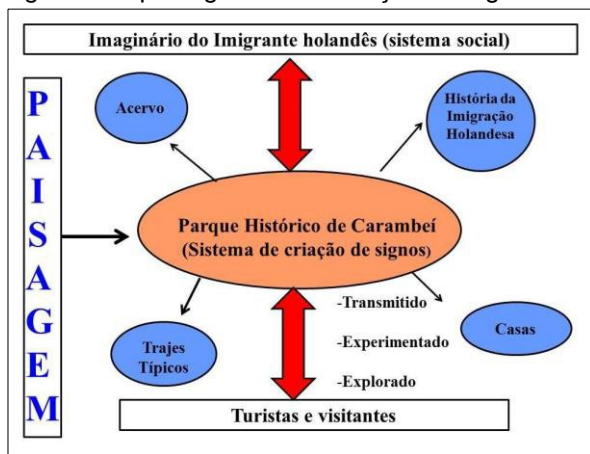
Os ícones comunitários como a Igreja, a Escola e a Cooperativa pertence ao imaginário da comunidade imigrante de Carambeí que esteve representado nos desfiles cívicos, como parte de um enredo e de uma história. (NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO, 2016). Utilizando-se das palavras de Berdoulay (2012) pode-se dizer que o imaginário é uma fonte de relatos com a finalidade de manter respectivamente os sujeitos e os lugares, ou seja, a formação do sujeito (imigrantes holandeses) e o lugar (Parque Histórico de Carambeí) que passa pela mediação de imaginários geográficos.

As imagens estão materializadas na paisagem, mas que, dependem do imaginário do sujeito- a imaginação em ação para recompô-la de maneira criativa. Ao se citar o imaginário deve-se vinculá-los aos lugares, bem como a paisagem, territórios, relacionados às formas físicas, como forma de imaginários sociais ou políticos. (BERDOULAY, 2012).

Assim, Tuan (2013, p.199) menciona que “lugar é qualquer objeto estável que capta nossa atenção. Quando olhamos uma cena panorâmica, nossos olhos se detêm em pontos de interesse”. Tal qual quando o turista ou visitante (sujeito), presente no Parque Histórico de Carambeí visualiza uma paisagem, ele pode

momentaneamente adquirir uma concepção de lugar, ao experienciá-lo através de um de seus sentidos, sendo a visão. Ainda segundo o autor, o espaço antes considerado indiferente passa a ser lugar, quando se é dotado de valor e quando o passamos a conhecer melhor. O lugar de experiência pode ocorrer de forma direta e íntima ou conceitual através de símbolos, como mostra a figura 1.

Figura 1: A paisagem como criação de signos do Parque Histórico de Carambeí



Fonte: Duncan, 2004. Organizado pela autora

Dessa maneira deve-se citar a “fabricação de lugar” de Relph (2012), sendo o Parque Histórico um lugar turístico construído e inventado por empresas de desenvolvimento que visam o lucro como é o caso da Associação Parque Histórico de Carambeí (instituição formadora do museu). E que são baseadas em identidades históricas decorrente da utilização da memória do imigrante holandês, transformado em lugar turístico através do Parque Histórico de Carambeí.

O lugar turístico na perspectiva de Araújo Sobrinho (2004, p.71) pode ser entendido como “[...] imbuído de uma visão materialista de usufruto dos lugares para interesses do capital”, ou seja, o turismo se apropria dos lugares e cria meios para a sua comercialização. Para o turista o “lugar turístico é o espaço e o momento efêmero de uma experiência, real e direta, de descoberta de si e do outro.” (FRATUCCI, 2000.p.131).

Dessa maneira, pode-se apontar o Parque Histórico de Carambeí como constituído de aspectos que podem se constituir como lugar de experiência para o turista. Tuan (2013) reforça que a experiência são formas pelas quais a pessoa conhece e constrói a realidade, que variam dos sentidos mais diretos e passivos como o olfato, paladar, tato, a percepção visual e a maneira indireta de simbolização. Neste contexto, pode-se dizer que o lugar de experiência no Parque Histórico de Carambeí, como pode ser visualizado na Figura 2, se configura mediante os sentidos, isto é, os fatores que podem proporcionar experiência e os sentidos que são utilizados para que o lugar se torne efetivo para o sujeito, no caso o turista.



Figura 2: Fatores que podem gerar experiência no Parque Histórico de Carambeí



Fonte: Tuan, 2013. Organizado pela autora

Dessa maneira, o lugar de experiência turística no Parque Histórico de Carambeí se torna tangível a partir dos aspectos nele presentes como a **Mediação** que proporciona aos grupos e visitantes aleatórios, a experiência de se ouvir a história por intermédio de um mediador (guia) que possibilita a visita nos interiores das casas, isto é, outra forma de percepção da história contada a partir de profissionais. Na loja de **souvenirs** é ofertada a venda de enfeites, objetos decorativos que proporciona ao visitante a possibilidade da compra de peças importadas da Holanda como as *Delfts Blue* (porcelana azul), remetendo-se as lojas artesanais da Holanda. A **comida típica** holandesa/indonésia reflete no indivíduo que a consome, a experiência de presenciar algo diferenciado, sendo os sentidos como os paladares aguçados, devido à comida condimentada. Os **sons das casas** da Vila Histórica oferecem a possibilidade do visitante se sentir integrado ao ambiente visitado através da audição, pois o som reproduzido na Chácara Holandesa traz o barulho dos animais e a Escola o som das crianças que falam a língua holandesa.

O **Museu Interativo**, sendo uma representação efetuada pela comunidade de descendentes de imigrantes holandeses, geralmente em datas comemorativas passa o resgate de uma memória contida no imaginário dessa comunidade, faz com que o visitante compreenda a representação dos hábitos e costumes como, por exemplo, as canções religiosas, e a culinária dos imigrantes holandeses. Outro aspecto é o **acervo** constituído de objetos, utensílios domésticos que demonstram como era a vida cotidiana de um imigrante holandês e oferece a possibilidade do visitante associar a época de seus antepassados, sendo o aspecto visual marcado pela memória contida nesses objetos.

A **paisagem** mexe com o imaginário do visitante que compreende as formas das casas e até mesmo o próprio acervo remetendo aos estilos de moradias presentes na Holanda, ou seja, um imaginário presente no consciente do imigrante que é refletido aos visitantes. O sentimento de lugar fica marcado por esse aspecto devido a utilização de fotos como marca de uma lembrança. Para Araújo Sobrinho (2004, p.73) “as paisagens turísticas contidas nos lugares são a porção visível do



espaço geográfico desempenhando importante papel na constituição dos lugares e dos fluxos”.

E o ato de **vestir o traje típico** é outro aspecto do passeio que marca o visitante, já que o calçar um *Klompen* (tamanco holandês) é algo único, o sapato é feito de madeira e o ato de calçá-lo se torna uma experiência nunca sentida, assim como vestir o traje, o visitante se sente como um imigrante holandês e pode tirar uma foto para marcar aquele momento.

Ao se destacar os fatores que podem proporcionar experiência e com isso gerar uma perspectiva de lugar ao sujeito, através de relatos de turistas pode-se confirmar essa percepção. No relato 1, se pode constatar que a história, a paisagem do local ficaram na lembrança do indivíduo e faz com que retorne outras vezes para contemplar o espaço, dessa forma, percebe-se que esses fatores geram uma concepção de lugar para o visitante.

Eu e minha família gostamos muito de visitar o parque. Já fomos algumas vezes, e na última visita fomos a pedido das crianças. Ali tem amplo espaço, que as crianças aproveitam muito bem. Tem lojinha de lembranças típicas, comidas, uma casa típica e aluguel de roupas para tirar fotos, uma réplica da vila dos primeiros imigrantes em tamanho real, um museu dos tratores e um parque das águas [...]. (RELATO 1- SITE TRIPADVISOR-HOMEM DE 35 A 49 ANOS- MORADOR DE CURITIBA/PR - SITE TRIPADVISOR- 21/11/2016).

No relato 2 a gastronomia se torna algo memorável para o visitante, já que para ele é uma forma de descobrir novas experiências gastronômicas, quando busca por um prato culinário de uma cultura diferente, como a holandesa por exemplo.

O restaurante do parque é muito bom, variedade do buffet de domingo é boa, descobrimos que a almondega holandesa é apimentada, a costelinha suína com molho barbecue estava ótima e o frango com especiarias também. Bom para descobrir novos sabores, sobremesas diferentes [...]. (RELATO 2- SITE TRIPADVISOR -VISITANTE – 19/12/2016).

Portanto, os relatos revelam que o atrativo turístico, Parque Histórico de Carambeí pode promover uma concepção de lugar, a partir do contato dos sentidos do sujeito (turista) com certas características do local visitado que irá desencadear lembranças daquele momento vivenciado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da paisagem do Parque Histórico de Carambeí se insere na perspectiva de uma indústria cultural, pois oferece o lazer e o entretenimento, mediante a utilização de aspectos que atraem turistas para consumir a cultura fabricada do imigrante holandês de Carambeí.

Assim, através dos fatores que podem proporcionar uma perspectiva de experiência, devido estar relacionada aos sentidos, possibilita ao visitante gerar uma concepção de lugar turístico ao se vivenciar esses aspectos que podem gerar uma lembrança e uma memória proveniente da contemplação da paisagem ou até mesmo ao interagir com o espaço visitado.



4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO SOBRINHO, Luiz Fernando. “Lugares, olhares e imagens: uma breve discussão sobre planejamento turístico”. **Revista Múltipla**, 16, Brasília: UPIS. 2004.p.71-91.Disponível in: <http://www.upis.br/conteudo/revistamultipla/multipla16.pdf>. Acesso em: 14 mai 2017.

BERDOULAY, Vicent. El Sujeto, El lugar y La Mediación del Imaginario. In: LINDÓN, Alicia; HIERNAUX, Daniel (orgs.). **GEOGRAFÍAS de lo imaginario**. Barcelona: Anthropos Editorial; México: Universidad Autónoma Metropolitana. Iztapalapa, 2012. p.49-65.

DUNCAN, James. Paisagem como Sistema de Criação de Signos. In: CORRÊA, Roberto. Lobato; ROSENDHAL, Zeny (orgs.). **Paisagens, Textos e Identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. p. 91-132.

FRATUCCI, Aguinaldo César. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **GEOgraphia**, 2(4), Universidade Federal Fluminense, p.121-131. 2000. Disponível in:<http://ftp-acd.puc.campinas.edu.br/pub/professores/ceatec/juleusa/Turismo/TURISMO%20E%20ESPA%C3%87O/aguinaldo%20cesar%20fratucci.pdf>. Acesso em: Acesso em: 09 jun. 2017.

NÚCLEO DE MÍDIA E CONHECIMENTO. **Parque Histórico de Carambeí**: catálogo. Curitiba: Farol dos Reis, 2016. Disponível em: <http://www.aphc.com.br/wp-includes/catalogo.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2017.

PARQUE Histórico de Carambeí. Disponível in: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2577925-d3916203-Reviews-Parque_Historico_De_Carambei-Carambei_State_of_Parana.html. Acesso em: 09 jun. 2017.

RELPH, Edward. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther.; OLIVEIRA, Livia. (orgs.). **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2012. p.17-32.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. Londrina: Ed.UEL,2013.